

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
CURSO DE LETRAS – TRADUÇÃO

ELIANE LEAL

**CRIANÇAS DA NOITE:
TRADUÇÃO DE *BEST-SELLER* E A NARRATIVA DE DAN SIMMONS**

Brasília
Novembro /2014

ELIANE LEAL

CRIANÇAS DA NOITE:

TRADUÇÃO DE *BEST-SELLER* E A NARRATIVA DE DAN SIMMONS

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção de menção na disciplina Projeto Final de Curso de Letras – Tradução – Inglês, sob orientação da Prof^a Germana Henriques Pereira de Sousa e do Prof. Ofal Fialho, do curso de Letras – Tradução.

Brasília

2014

ELIANE LEAL

CRIANÇAS DA NOITE:

TRADUÇÃO DE *BEST-SELLER* E A NARRATIVA DE DAN SIMMONS

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção de menção na disciplina Projeto Final de Curso de Letras – Tradução – Inglês, sob orientação da Prof^ª Germana Henriques Pereira de Sousa e do Prof. Ofal Fialho, do curso de Letras – Tradução.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Germana Henriques Pereira de Sousa (UnB)

Prof. Ofal Fialho (UnB)

Prof. Mark Ridd (UnB)

“Perhaps I will live forever”

Dracula

Resumo

O objetivo deste trabalho é traduzir para o português a narrativa encaixada presente no romance *Children of the Night*, de Dan Simmons. Por meio do trabalho da tradução, são apresentadas ao leitor as diversas facetas do autor/narrador e do seu texto, que mistura horror, história e crítica social. Assim, a tradução desse texto busca ser fluente na língua de chegada, no sentido de respeitar as limitações da obra como *best-seller* e entender seu papel na cultura de chegada, e considerando o poder de manipulação da tradução. Para isso, nos baseamos nos estudos de Venuti, Lefevere e Toury.

Palavras-chave: Tradução literária, literatura de horror, tradução de *best-seller*.

Abstract

The main objective of this paper is to translate the secondary narrative of the novel *Children of the Night*, by Dan Simmons, into Portuguese. Through translation, the reader is able to notice the many facets of the author/narrator and his text, which mixes horror, history and social criticism. Therefore, the translation of this particular text intends to be fluent in the target language, to respect the text's limitations as a best-seller novel, and to acknowledge its role in the target culture, taking into account the power of manipulation translation holds. In order to do so, this paper is based on the works of Venuti, Lefevere and Toury.

Key-words: Literary translation, horror literature, translation of best-sellers

Sumário

Agradecimentos	8
❖ Introdução	9
❖ Breve resumo da obra	9
❖ Apresentação	10
❖ Justificativa	12
❖ Objetivos gerais	13
❖ Objetivos específicos	14
❖ Metodologia	14
• Relatório de tradução	15
• Nomes próprios	18
• Discurso direto citado.....	19
• Intertextualidade.....	20
• Termos técnicos.....	23
• Repetições	25
❖ Considerações finais	28
❖ Referências bibliográficas	29
• ANEXO I - A tradução	Erro! Indicador não definido.
• ANEXO II - Crítica	Erro! Indicador não definido.
From Publishers Weekly	Erro! Indicador não definido.
From Library Journal	Erro! Indicador não definido.
From Kirkus Reviews.....	Erro! Indicador não definido.

Agradecimentos

Bom, já aviso que não sou muito dessas coisas sentimentais, mas entendo que todo mundo fica um pouco nostálgico quando uma fase importante chega ao fim. Então aqui vai:

Primeiramente, tenho que agradecer à mamãe, por tudo. Sempre. Simples assim. Agradeço também ao meu irmão, por ter me ensinado a gostar de coisas estranhas desde pequenininha. Agradeço ao Rafa por toda a paciência e incentivo, principalmente quando eu queria dormir em vez de trabalhar e por entender todas as vezes que deixei de sair para fazer trabalho.

Não posso esquecer de agradecer aos meus amigos, pelo apoio e pelas brincadeiras, principalmente à Lorena e Alyne, o *power* trio formado desde o início dessa aventura que é a UnB, e à Lola, que me acompanha desde antes disso tudo e me conforta nos momentos de desespero acadêmico.

Por último, agradeço aos mestres, parte fundamental da minha paixão pelo curso. Destaque para a queridíssima professora Germana, que despertou minha paixão pela pesquisa e abriu caminhos que eu nem imaginava ao chegar na universidade. Agradeço também ao professor Ofal por ter aceitado embarcar nesse projeto final comigo e por todas as lições de inglês (e de português também) desde o meu primeiro semestre.

Não posso deixar de mencionar outros mestres dos quais eu vou lembrar sempre com muito carinho: Mark, Cynthia, Alessandra Querido, Alessandra Oliveira e Válmi. Obrigada por tudo!

❖ Introdução

No início de 2003, quando eu tinha apenas 10 anos, meu irmão veio me visitar em Brasília. Fazia apenas um ano desde que eu e minha mãe havíamos nos mudado de Niterói, onde meu irmão vive até hoje. Naquele verão, ele decidiu que era hora de me apresentar a algo que o acompanhava desde a infância: o RPG (Role-Playing Game).

Em vez de começar pelo clássico e mais conhecido *Dungeons & Dragons*, meu irmão me inseriu logo de início no mundo das trevas de Vampiro: A Máscara. Desde aquela primeira sessão de jogo, tudo relacionado ao universo dos vampiros me fascina. Li dos clássicos, como *Drácula* (1897), de Bram Stoker e *Carmilla* (1871), de Joseph Sheridan Le Fanu, até os mais populares, como as crônicas vampirescas de Anne Rice, e foi por causa dessa paixão que eu descobri Dan Simmons.

Passei o último ano estudando na Suécia e, enquanto meu sueco não me permitia ler bons livros, passava boa parte do meu tempo lendo livros em inglês. Nos meus passeios pelas livrarias, um nome sempre saltava das estantes: Dan Simmons. O nome dele aparecia naqueles gêneros que, para mim, são tão queridos – fantasia, ficção científica e, é claro, horror. Depois de uma breve pesquisa, encontrei algo ainda melhor do que eu havia visto nas livrarias, pois o autor havia escrito um livro sobre vampiros, *Children of the Night*.

❖ Breve resumo da obra

Publicado primeiramente em 1992, o livro conta a história da Dra. Kate Neuman, uma médica norte-americana do Centro de Controle de Doenças que vai até a Romênia do final da década de 80 para ajudar com a situação extrema dos órfãos no país pós-revolução. Ela acaba adotando um bebê, Joshua, que sofre de uma estranha doença sanguínea e começa a estudar a doença para ajudar a criança e descobrir a cura para a anomalia e também para outras doenças graves, como a AIDS. Assim, Kate acaba entrando numa história muito maior do que ela imagina, envolvendo a lenda romena dos *strigoi* e a antiga família do próprio Vlad Tșepeș, também conhecido como Drácula.

❖ Apresentação

Dan Simmons nasceu em 1948 em Illinois, EUA, e trabalhou como professor durante quase duas décadas antes de se tornar escritor em tempo integral, em 1987. Seus livros não se prendem a uma só temática, podendo ser enquadrados como ficção científica, mistério, horror, fantasia e suspense, entre outros. Possui mais de 25 livros publicados em 26 países, além dos EUA e Canadá. Além disso, também ganhou diversos prêmios por seu trabalho, tais como o *World Fantasy Award* (1985) e o *Hugo Award* (1989).

Simmons deu aulas de escrita criativa e recebeu um doutorado honorário por suas contribuições à educação e escrita. Em seu site oficial, o autor dá dicas sobre como escrever bem em sua coluna *Writing Well* e também dá espaço a discussões sobre diversos assuntos, desde literatura à epidemia de ebola¹. A relação de Simmons com a literatura também é exposta nos seus livros, visto que já escreveu romances sobre os clássicos Ernest Hemingway (*The Crook Factory*, 1999) e Charles Dickens (*Drood*, 2009).

No entanto, apesar do sucesso no exterior, o autor nunca foi publicado no Brasil. Algumas de suas obras foram traduzidas para o português de Portugal, publicadas pela editora Saída de Emergência². No entanto, *Children of the Night* nunca foi traduzido para a língua portuguesa ou espanhola, embora traduções para outras línguas europeias tenham sido encontradas durante a pesquisa, como: *Fils des ténèbres* (francês), *Nattens barn* (sueco) e *Nattens børn* (dinamarquês).

Quanto ao gênero, podemos considerar *Children of the Night* uma legítima obra de horror não apenas pela temática vampiresca que protagoniza a narrativa, mas também pela atmosfera da obra. H.P. Lovecraft afirma em *Supernatural Horror in Literature* que uma obra de horror sobrenatural é considerada como tal por sua atmosfera que desperta o medo, temor no leitor e também apresenta um poder sobrenatural que permeia, ainda que não esteja completamente explícito, a obra.

¹ Disponíveis no fórum do autor: <http://forum.dansimmons.com/ubbthreads/>

² Clube de Patifes (2009), A Canção de Kali (2009) e O Terror (2011), dividido em dois volumes.

Em *The Fantastic* (1975), Tzvetan Todorov explica que a literatura de horror pode ser definida pelo que ele chama de *uncanny*, ou estranho (*unheimlich*, em alemão), o sinistro. Isso significa que na literatura de horror existem elementos sobrenaturais, inesperados ou perturbadores. Em *Children of the Night*, Simmons fornece uma explicação científica (e bastante convincente) para o vampirismo, uma doença genética que afeta os membros da família de Drácula.

Dentro da obra, encontramos o que se chama de “narrativa encaixada”, uma narrativa secundária que recebe o título de *Dreams of Blood and Iron*. Trata-se de um relato autobiográfico do próprio Drácula, que não faz parte dos personagens ativos da narrativa principal. Diferentemente da narrativa principal, narrada em terceira pessoa, essa narrativa interna é narrada em primeira pessoa e possui um caráter mais sombrio e poético, pois se trata de um personagem já romantizado que narra histórias do seu passado e presente.

No entanto, *Children of the Night* não é apenas um romance de horror. Simmons utiliza a atmosfera sombria que permeia a obra também para discutir assuntos de caráter social, como o cenário decadente e miserável da Romênia no final da década de 1980 e o surto de doenças relacionadas ao sangue como a AIDS. O autor fez uma extensa pesquisa sobre os assuntos, chegando até mesmo a visitar a Romênia pós-revolução.

Essa pesquisa está descrita na introdução do autor à edição mais recente do romance, de 2012. Assim, Simmons relata como visitou os lugares que descreve no livro e presenciou vários dos horrores que dão base à atmosfera assustadora do livro, inclusive o tratamento desumano dado aos órfãos aos quais também se refere o título do romance:

[...] imagine 500 steel cribs in a single, huge, cold, crowded space. The medical care in these orphanages - I was soon to discover in person - was... *interesting*. While the children were almost never taken out of their cribs and cages, were never held or touched or shown any love, nurses would pass among them injecting them with *adult blood* - to give them strength. (SIMMONS, 2012, p. ix)³

³ [...] imagine 500 berços de aço em um único espaço enorme, frio e amontoados. Os cuidados médicos nesses orfanatos - como eu em breve descobriria pessoalmente - era... *interessante*. Ao mesmo tempo em que as crianças raramente eram tiradas dos berços e cercados, nunca eram seguradas ou tocadas ou recebiam demonstrações de afeição, enfermeiras passavam e as injetavam com *sangue de adultos* - para dar-lhes força. (Tradução minha)

Enquanto o romance descreve amplamente a situação da sociedade romena no final da década de 1980, a narrativa encaixada leva o leitor ao passado, contando com detalhes a história sangrenta do seu narrador, Drácula. Então, ao final, o conjunto da obra de *Children of the Night* pode ser considerado uma verdadeira lição de história romena, pois enquanto a narrativa principal é uma imersão na história recente, a narrativa encaixada é uma lição de história antiga, ficcional, é bem verdade, porém com reflexões sobre o passado e o presente da história ocidental, mas não só, visto que visita também países do oriente médio.

Mas essas não são as únicas diferenças entre as narrativas do romance. Do ponto de vista da literatura, podemos entender a narrativa encaixada como uma pausa na linguagem excessivamente técnica da medicina que permeia a narrativa principal. Portanto, enquanto os jargões médicos do universo da Dra. Kate presentes na narrativa principal dão credibilidade à lógica do romance como um instrumento de verossimilhança narrativa, a narrativa encaixada dá ao leitor uma literatura mais romanceada.

❖ **Justificativa**

Apesar do seu sucesso, Dan Simmons é pouquíssimo conhecido no Brasil. Enquanto seus livros estão muito presentes nas livrarias estrangeiras, é praticamente impossível encontrá-los nas estantes nacionais, pois não existem traduções brasileiras e as poucas obras traduzidas para o português lusitano são ainda mais difíceis de encontrar. No entanto, Venuti explica que quanto maior o sucesso da obra em sua cultura de origem, maiores são as suas chances de ser traduzida para outros países. Fica a pergunta: qual a origem da falta de interesse nacional pelo autor?

Na época de sua publicação, o romance foi recebido com críticas favoráveis (Anexo II) e a capa da edição de 2012 traz citações elogiosas, sendo uma delas do reconhecido Stephen King, a quem Simmons é constantemente comparado. No entanto, a crítica de leitores atuais⁴ é mais dividida, pois no romance há elementos desnecessários para a história, como o romance entre Kate e o padre O'Rourke e o excesso de termos técnicos.

⁴ Refiro-me aqui a críticas encontradas nas páginas www.goodreads.com e www.scribd.com.

Apesar disso, é impossível negar que a pesquisa detalhada do autor é suficiente para legitimar o romance e o uso de termos técnicos que, por sua vez, legitima a lógica interna da obra. Quanto ao romance, é necessário considerar que a maior parte dos *best-sellers* traz histórias românticas em seu enredo como estratégia de prender o leitor. Outra questão importante trazida nas críticas é a escrita de Simmons, que é capaz de misturar elementos reais e fictícios para criar situações assustadoras e detalhadas cenas de ação.

Assim, *Children of the Night* não deve permanecer inacessível ao público brasileiro. O livro ganhou o *Locus Award*⁵ de melhor livro de horror em 1993, o que prova a popularidade da obra, já que o prêmio é concedido a partir da votação dos leitores da *Locus Magazine*, uma revista dedicada à ficção científica e fantasia. Além disso, a obra se encaixa perfeitamente na demanda do público brasileiro, já que encontramos em abundância obras de autores como Stephen King, H.P. Lovecraft, Anne Rice e até mesmo autores nacionais, como André Vianco, autor brasileiro que possui uma longa lista de obras que giram em torno da figura mítica do vampiro.

A escolha de traduzir a narrativa encaixada do romance se deu pela vontade de traduzir uma parte do romance que tratasse da figura icônica de Drácula e que também fosse mais curta para atender às demandas deste trabalho sem a necessidade de “cortar” o romance e traduzir apenas um trecho de um livro de mais de 400 páginas.

❖ **Objetivos gerais**

O objetivo deste trabalho é traduzir a narrativa encaixada *Dreams of Blood and Iron*, respeitando suas características como obra de horror sem censuras ou modificações na sua atmosfera. Levamos em consideração a posição do romance no qual se encontra como

⁵ Disponível em <http://www.locusmag.com/SFAwards/Db/Locus1993.html>. Acesso em novembro de 2014.

best-seller no mercado internacional e, portanto, consideramos suas especificidades como obra de entretenimento e consumo rápido.

Com a tradução também espera-se aproximar os elementos culturais estrangeiros presentes na obra da língua de chegada sem interferir na recepção da tradução e na atmosfera presente na narrativa.

❖ **Objetivos específicos**

Considerando todos os dados apresentados acima, a tradução apresentada neste trabalho teve como prioridade fazer com que o texto se tornasse legível e fluente na língua de chegada e ao mesmo tempo manter elementos da cultura estrangeira, especialmente a respeito dos nomes próprios e geográficos, contexto histórico e cenário, conforme apresentado no relatório de tradução (tópico sobre nomes próprios).

Além disso, este trabalho foi feito com o objetivo de refletir sobre a tradução de romances *best-sellers*. Sendo assim, o foco principal deste trabalho é a tradução como produto a partir de uma reflexão sobre a prática da tradução.

❖ **Metodologia**

Para este trabalho, procurei me inserir na atmosfera do horror, buscando inspiração em textos do gênero em inglês e em português. Essa etapa foi feita simultaneamente à tradução do texto. Ao longo do semestre tive reuniões semanais com o prof. Ofal Fialho para discutir os problemas que surgiam ao traduzir o texto e tirar dúvidas. As anotações dessas reuniões e discussões com os orientadores foram a base para o relatório de tradução.

A tradução foi feita como se fosse realmente ser publicada, levando-se em conta as possíveis exigências do mercado de *best-sellers*, texto escorreito e fluente, narrativa atraente e manutenção da atmosfera de horror, como se constata nas estantes das livrarias e nas leituras deste tipo de texto. Com a tradução concluída, comecei o processo de

revisão e releitura, fazendo modificações para que o texto estivesse de acordo com a proposta do trabalho. Para isso também foi feita a análise e reflexão sobre o gênero, aliada a leitura da literatura bibliográfica sobre o assunto e também análise da obra e do autor.

O texto de partida e o texto traduzido foram colocados lado a lado em forma de tabela a fim de facilitar a leitura e análise crítica e comparativa dos dois textos. Em anexo também disponibilizei a tradução separadamente para facilitar a leitura ininterrupta do texto.

- **Relatório de tradução**

Em *Tradução, reescrita e manipulação da fama literária*, André Lefevere diz que

a tradução é a forma mais reconhecível de reescritura e a potencialmente mais influente por sua capacidade de projetar a imagem de um autor e/ou de uma (série de) obra(s) em outra cultura, elevando o autor e/ou as obras para além dos limites de sua cultura de origem [...] (LEFEVERE, 2007, p.24)

A partir da tradução, um autor ou sua obra podem ganhar novo status dentro de uma cultura que não é a sua de origem. Assim, com este trabalho, espero elevar a obra de Dan Simmons ao status da qual ela desfruta na cultura de origem e, para isso, a reescrita da obra foi feita em português fluente, a fim de não causar estranhamento ao leitor da cultura de chegada.

Temos consciência que é ir de encontro a toda uma teoria da tradução capitaneada por Berman (2013)⁶ e Venuti (1999), porém, preferimos seguir o caminho da norma de tradução em vigência e que se pode constatar na leitura prática das obras traduzidas, visto que, de acordo com Toury (1995), as normas são comportamentos recorrentes em situações do mesmo tipo. Em outras palavras, as normas de tradução em vigência são aquelas já amplamente praticadas no mercado editorial.

⁶ BERMAN, Antoine. **A tradução e a letra ou o albergue do longínquo**. Tradução de Marie-Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan e Andréia Guerini. Copiarte PGET/UFSC, 2013, Florianópolis.

Lawrence Venuti afirma que o *best-seller* se adequa à estética popular da cultura de chegada e que, portanto, não deve conter elementos que interrompam a leitura, como por exemplo, notas de rodapé e efeitos linguísticos que chamam atenção para a palavra como palavra, tirando do leitor a familiaridade com o texto. Por isso, a tradução deve se preocupar com o que Ezra Pound chama de logopeia: a imagem por trás do texto, neste caso, a atmosfera do horror.

Essa escolha de manter a imagem se dá no nível lexical, fazendo com que o tradutor opte por palavras que remetam ao universo da obra, neste caso o universo de horror, vampiresco, mesmo que a tradução não reflita aquilo que está de fato expresso na palavra da língua-fonte, pois como Milton explica, “a logopeia não pode ser traduzida, embora possa ser parafraseada” (MILTON, 2010, p. 105). Assim, o tradutor busca manter toda a atmosfera da obra na língua de chegada mesmo que isso signifique que a tradução não expressa exatamente o que traz o texto de partida, por exemplo:

Texto de partida	Tradução
<i>and death-hollow clank of iron against iron as the cavalry passed our windows that December night.</i>	<i>o tinido da Morte de ferro contra o ferro enquanto a cavalaria passava por nossas janelas naquela noite de dezembro.</i>

Aqui, verifiquei que uma tradução literal, palavra por palavra, tornaria o texto confuso, já que a presença de muitos adjetivos consecutivos na língua de chegada pode tornar o texto cansativo. Assim, preferi simplesmente traduzir a metáfora, já que esta é o que contribui para a atmosfera do texto.

Texto de partida	Tradução
<i>Out of the reach of my eager eyes</i>	<i>Fora do alcance dos meus olhos famintos</i>

Aqui escolhi novamente preservar a logopeia, traduzindo *eager* por *famintos* em vez de ansiosos, ávidos ou outra tradução de significado semelhante. Assim, a tradução

“famintos” também traz outras conotações que contribuem para a atmosfera do horror, pois pode ser facilmente ligada ao universo do vampiro.

Texto de partida	Tradução
<p><i>It is the wolf's howl, solitary, terrifying, echoing in empty places-which is the music of the Romanian soul. In the forest darkness we find our salvation and rebirth. In the mountain fastness we set our backs to the stone and turn to face our enemies. It has always been so. It will always be so.</i></p>	<p><i>É o uivo do lobo – solitário, assustador, ecoando em lugares vazios – que é a música da alma romena. Na escuridão da floresta encontramos nossa salvação e renascimento. Nas montanhas isoladas encostamos na pedra e nos viramos para encarar nossos inimigos. Sempre foi assim. Sempre será assim.</i></p>
<p><i>We retreated into the heart of my kingdom, because all Transylvanians then learned at their mother's breast that the salvation of our people and nation would always be the deepest folds in the highest mountains, the darkest forest in the most remote regions where wolves howl and the black bear roams.</i></p>	<p><i>Recuamos até o coração do meu reino, porque todos os filhos da Transilvânia aprendiam no seio da sua mãe que a salvação do nosso povo e nação sempre seria as entranhas mais profundas das montanhas mais altas, a floresta mais escura das regiões mais remotas, onde os lobos uivam e o urso negro vaga.</i></p>
<p><i>I drank from his living body until the sun rose, then slept, arose, gave orders for the march back to Tirgoviste, and returned to dine and drink from him until sunset that day.</i></p>	<p><i>Bebi do seu corpo vivo até o nascer do sol, então dormi, acordei, ordenei que marchassem de volta a Tîrgovişte e voltei para jantar e beber dele até o pôr do sol.</i></p>

<i>A forest of some twenty-three thousand impaled Turks, some still writhing in the morning light.</i>	<i>Uma floresta de vinte e três mil turcos empalados, alguns ainda se contorcendo sob a luz da manhã.</i>
--	---

Nos exemplos apresentados nesta última tabela, também é possível verificar que a atmosfera do texto de partida foi mantida na tradução, desta vez sem a necessidade de modificar o texto, fazendo uma tradução mais literal e sem perder a atmosfera do horror ou caráter estético.

Nos dois primeiros exemplos, temos a presença de metáforas que evocam uma atmosfera bucólica, como a paisagem e os animais, enquanto nos dois últimos há a descrição de atos horrendos em conjunto com elementos poéticos (pôr do sol, luz da manhã).

- Nomes próprios

Sobre a tradução de nomes próprios, Peter Newmark encoraja que o tradutor mantenha na língua original os topônimos, os nomes próprios de lugares, mas avisa para não exagerar e “deixar Munique como Munique” (NEWMARK, 1988, p. 35), ou seja, deixar reconhecíveis os nomes dos lugares já conhecidos e estabelecidos na cultura do leitor. Assim, mantive os nomes em romeno quando estes também estavam em romeno no texto de partida, mas traduzi para o português os nomes dos lugares para os quais já havia uma tradução estabelecida na língua de chegada.

Texto de partida	Tradução
Wallachia	Valáquia

Bucharest	Bucareste
Tîrgoviște	Tîrgoviște
Șnagov	Șnagov
Anatolia	Anatólia
Sighișoara	Sighișoara
Carpathians	Cárpatos

Deixei no original os antropônimos, ou seja, os nomes de pessoas, mas traduzi os nomes fictícios por estarem em inglês e não possuírem referências na língua de chegada:

Texto de partida	Tradução
Councilmen's Square	Praça dos Conselheiros
Jewelers' Donjon	Torre do Joalheiro
Councilmen's Tower	Torre dos Conselheiros

- Discurso direto citado

As passagens de discurso direto foram adaptadas às normas do português, como se pode ver:

Texto de partida	Tradução
<p><i>“So the burdens of this life are merely an unpleasant prelude to the promise of the next life?” I asked softly.</i></p>	<p><i>- Então os fardos desta vida são apenas um prelúdio desagradável à promessa da próxima vida? - perguntei calmamente.</i></p>
<p><i>“Oh, yes, My Lord,” the skinny monk hurried to agree. “Our Saviour has affirmed this.”</i></p>	<p><i>- Ah, sim, Meu Senhor, - o monge franzino se apressou a concordar. - Nosso Salvador o afirmou.</i></p>
<p><i>“Witness this!” I cried to the white faces staring up at me. My words echoed in the stone hall. “Let the whole world see where Vlad Dracula has been!”</i></p>	<p><i>- Testemunhem isto! - clamei aos rostos pálidos que me encaravam. Minhas palavras ecoaram no salão de pedra. - Deixe que o mundo todo veja onde Vlad Drácula esteve!</i></p>
<p><i>“To Our Lord Dracula!” gasped Brother Jacob.</i></p>	<p><i>- Ao Nosso Senhor Drácula! - Irmão Jacob arquejou.</i></p>

- Intertextualidade

No texto de partida, há um momento em que Drácula cita um trecho do romance de Bram Stoker: isso configura uma intertextualidade chamada de citação, uma referência direta ao texto de Stoker que serve para introduzir o romance de Simmons na série literária

das histórias de horror e reivindica seu lugar no sistema literário da narrativa fantástica, já que a citação está acompanhada de uma crítica aberta ao autor irlandês cuja obra, segundo o Drácula de Simmons, não passa de “rabiscos pueris”.

Texto de partida	Tradução
“The children of the night. What beautiful music they make.”	“As crianças da noite. Que bela música elas fazem.”

Pode-se argumentar que a tradução mais correta para *children of the night* seria “filhos da noite”, mas escolhi traduzir como “crianças da noite”, pois é um termo motivado, já estabelecido na cultura de chegada. Um dos motivos da escolha é a óbvia referência ao mundo do RPG, onde o termo criança da noite significa vampiro, como vemos abaixo:

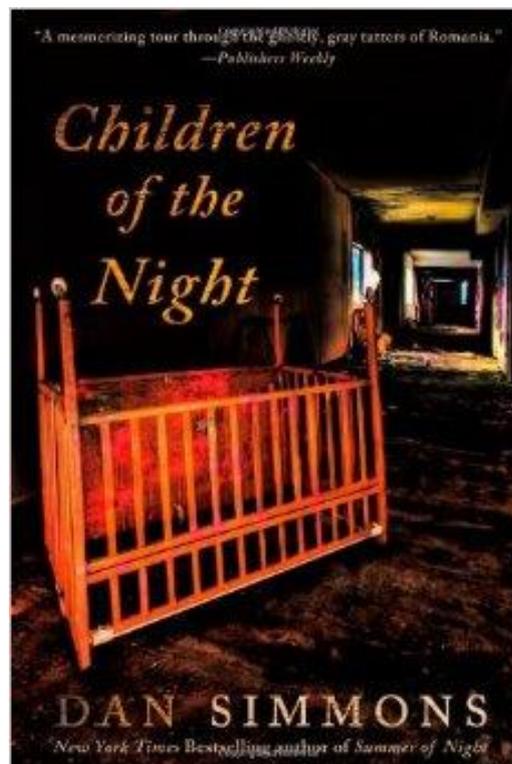
Texto em inglês	Tradução
Childe: A vampire created through the Embrace - the childe is the progeny of her sire. This term is often used derogatorily, indicating inexperience. Plural childer. ⁷	Criança da noite: Um vampiro criado através do Abraço – a criança da noite é a progênie do seu senhor. Esse termo é frequentemente usado como insulto, indicando in experiência. ⁸

⁷ **Vampire: the masquerade**, 1998, White Wolf, 3rd edition. Disponível em: http://www.angelfire.com/vamp/vamp_guardian/Vampire_The_Masquerade_3rd_Edition_revised_.pdf. Acesso em novembro de 2014.

⁸ **Vampiro: a máscara**. Tradução de Luiz Eduardo Ricon e Otávio Gonçalves. Devir, 3ª edição, São Paulo, 1999.

Assim, decidi inserir aqui uma outra intertextualidade que não existe no texto de partida. Essa escolha está relacionada com a minha experiência com o jogo e, portanto, a vontade de inserir algo que seria reconhecido por outras pessoas com experiências semelhantes.

Outro motivo é o fato da passagem ser o título do romance. Assim, não pude descartar que o título pode se referir tanto à Família de Drácula quanto às crianças que habitavam os orfanatos romenos. No romance, essas crianças eram usadas como “rebanho” pela Família de vampiros, ou seja, eram simplesmente alimento. Portanto, decidi manter “crianças” em vez de “filhos”, que poderia sugerir uma relação amorosa que não existe na obra. Isso é corroborado pela capa do romance, que ilustra um berço virado em um cenário correspondente ao dos orfanatos descritos no romance.



Por último, ao verificar uma tradução recente do romance de Bram Stoker⁹, constatei que esta também traz a expressão traduzida como “crianças da noite”: “Escute: são as crianças da noite. Que doce música elas fazem!” (STOKER, 2014, p. 78).

Outro exemplo de intertextualidade é o poema de Michel Beheim citado no romance:

Texto de partida	Tradução
Story of a Bloodthirsty Madman Called Dracula of Wallachia	História de um Louco Sedento de Sangue Chamado Drácula da Valáquia

Nesse caso, traduzi o título literalmente, já que não encontrei uma tradução estabelecida para o português.

- Termos técnicos

Apesar de a linguagem técnica estar concentrada na narrativa principal do romance, na narrativa encaixada também estão presentes termos que requerem atenção técnica:

Texto de partida	Tradução
awl	sovela
corkscrew gimlet	verruma
iron gimbal ring	instrumento de tortura
battlements	ameias

⁹ STOKER, Bram. **Drácula**. Tradução de José Francisco Botelho. Penguin Companhia das Letras, São Paulo, 2014.

Donjon	torre/masmorra
Skullcap	solidéu
Porter	Ostiário
Fault	falha

Os termos *awl*, *corkscrew*, *gimlet*, *battlement*, *skullcap* e *fault* não apresentaram muitos problemas, visto que representam coisas reais com nomes equivalentes em português. No entanto, outros termos foram mais trabalhosos.

Para *iron gimbal*, decidi traduzir por um termo geral, já que não encontrei tradução viável. Primeiramente não encontrei o uso de *gimbal* como instrumento de tortura. Em português, esse tipo de instrumento é chamado de suspensão Cardan, nomeada em homenagem ao italiano de mesmo nome que viveu no século XVI, o que torna a tradução inviável, já que o texto se passa um século antes.

O termo *donjon* aparece duas vezes. A primeira é logo no início do texto, referindo-se à prisão. Concluí que o autor usou o termo para descrever uma prisão em uma torre fortificada, pois o personagem diz ver os prisioneiros, o que não seria possível se fosse uma masmorra. No entanto, na segunda ocorrência não há dúvidas de que o autor se refere a uma masmorra, pois o termo vem acompanhado do adjetivo *deep* (profundo).

Já *porter* representa o nível mais baixo das Ordens Menores, conhecido como ostiário em português. Esse termo exigiu mais pesquisa, uma vez que seu significado não pôde ser encontrado em dicionários.

- Repetições

Em diversos momentos o autor repete expressões, palavras ou frase para efeito poético da prosa. Nessas ocorrências, mantive a repetição no texto em português, como mostrado abaixo:

Texto de partida	Tradução
<i>I remember their faces, these prisoners, these condemned men</i>	<i>Lembro desses rostos, desses prisioneiros, desses homens condenados</i>
<i>as they were led in chains out of the Tower and across the square, from the square to the street, and then. down the cobblestoned hill</i>	<i>quando as levaram acorrentadas para fora da Torre, ao outro lado da praça, da praça para a rua e então para a colina pavimentada</i>
<i>I remember the torchlight and muttered ritual of the Order of the Dragon. I remember the presentation of the Chalice. I remember my first taste of blood. I remember the dreams it brought me that night.</i>	<i>Lembro do ritual da Ordem do Dragão murmurado e iluminado por tochas. Lembro da apresentação do Cálice. Lembro da primeira vez em que provei sangue. Lembro dos sonhos que isso me trouxe aquela noite.</i>

- Oposições

No início do texto, há diversos momentos em que o narrador, Drácula se compara ao irmão Radu. Quando isso ocorre, deixei explícito o pronome, mesmo que desnecessário, para deixar evidente a relação de oposição entre *ele* e *eu*.

Texto de partida	Tradução
<i>I did not weep.</i>	<i>Eu não chorei.</i>
<i>I remained ugly.</i>	<i>Eu permaneci feio.</i>

- Ironia

A ironia também é uma característica muito forte no texto, uma vez que ela faz parte do próprio personagem do Drácula:

Texto de partida	Tradução
<i>Forgoing the relative mercy of impaling him between his fat buttocks, I drove short spikes through his ears and eyes and a longer one down his throat.</i>	<i>Abdicando da relativa misericórdia de empalá-lo entre suas nádegas gordas, enfiei pequenos espetos nos seus ouvidos e olhos e um maior na garganta.</i>
<i>At the end of the campaign I had the heads counted, took careful inventory, and then sliced the noses and ears off to send to my friend and sometimes ally, King Matthias Corvinus of Hungary. He never responded to my letter and gift, but I know that he must have been impressed.</i>	<i>Ao final da campanha, mandei que contassem as cabeças, mantive um inventário minucioso e cortei os narizes e orelhas e mandei ao meu amigo e por vezes aliado, Rei Matthias Corvinus da Hungria. Ele nunca respondeu minha carta e meu presente, mas sei que ele deve ter se impressionado.</i>
<i>So much for Islamic victories, I think, while I listen to the visiting</i>	<i>Grande coisa para as vitórias islâmicas, penso enquanto escuto a</i>

<i>Family and to busy chambermaids talking of war in desert places.</i>	<i>Família que visita e às criadas ocupadas falando sobre guerras em lugares desertos.</i>
---	--

❖ Considerações finais

Com este trabalho busquei discutir a obra de Dan Simmons e mostrar os diversos lados do autor e do romance. Assim, propus uma tradução para a narrativa encaixada presente na obra do autor, com o objetivo de que o texto final fosse fluente na língua de chegada e ao mesmo tempo destacasse o autor para justificar sua inserção na cultura de chegada, dentro das especificações da obra no sistema de partida. Teóricos como Venuti e Lefevere foram consultados para fundamentar meu trabalho e dar credibilidade à minha análise do texto.

Assim, espero que este trabalho possa contribuir para a discussão da prática da tradução literária, especialmente daqueles romances considerados *best-sellers*, geralmente vistos apenas como entretenimento de consumo imediato.

A partir dessa discussão, também procurei demonstrar o poder da tradução de manipular a recepção de obras desse tipo, pois o tradutor detém o poder de moldar o texto para que seja percebido e recebido de uma ou outra maneira pelo público leitor.

Em conclusão, a experiência de traduzir a narrativa encaixada de Simmons foi muito gratificante para compreender esses conceitos e tentar expressá-los em meu trabalho para tornar o texto o mais comerciável possível sem perder elementos estrangeiros.

❖ Referências bibliográficas

LEFEVERE, André. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. Tradução de Claudia Matos Seligmann. EDUSC. 2007, Bauru, SP.

LOVECRAFT, H. P. **Supernatural horror in literature**. Disponível em: <http://www.hplovecraft.com/writings/texts/essays/shil.aspx>

MILTON, John. **Tradução: Teoria e Prática**. Martins Fontes. 3ª edição, 2010, São Paulo.

NEWMARK, Peter. **A textbook of translation**. Hertfordshire: Prentice-Hall, 1988.

PROHÁSZKOVÁ, Viktória. The Genre of Horror In: **American International Journal of Contemporary Research**. Vol. 2 Nº 4. Abril de 2012.

SIMMONS, Dan. **Children of the Night**. Thomas Dunne Books. 1ª edição pela St. Martin's Press, 2012, Nova York.

TODOROV, Tzvetan. **The Fantastic: a structural approach to a literary genre**. Tradução de Richard Howard. Cornell University Press, 1975, Nova York.

Toury, Gideon 1995. "The Nature and Role of Norms in Translation". In idem, *Descriptive Translation Studies and Beyond*. Amsterdam-Philadelphia: John Benjamins, 1995, 53-69. Disponível em: <http://www.tau.ac.il/~toury/works/GT-Role-Norms.htm>

VENUTI, Lawrence. **The Scandals of Translation**. Routledge, 1998, Londres e Nova York.